

# Aumento em auditores fiscais protege trabalhadores

 [poder360.com.br/opiniaao/aumento-em-audidores-fiscais-protege-trabalhadores/](https://poder360.com.br/opiniaao/aumento-em-audidores-fiscais-protege-trabalhadores/)

Bob Machado

Abertura de concursos para o setor pelo governo demonstra compromisso em combate à escravidão contemporânea, escreve Bob Machado



Auditores fiscais do trabalho são responsáveis por fiscalizar cumprimento da CLT, logo, mais profissionais atuando impacta positivamente na luta contra a exploração

29.jun.2023 (quinta-feira)

Em 15 de junho, uma operação do Ministério do Trabalho e Emprego resgatou, em Teresina (PI), uma mulher de 44 anos que vivia há 30 anos –desde os 14 anos de idade– em condição de escravidão, trabalhando em jornadas exaustivas sem receber salário e sem direito a férias ou folgas. O resgate foi realizado por auditores fiscais do trabalho.

A ação dos auditores ocorreu 1 dia antes da ministra da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, anunciar a abertura de 900 vagas em concurso para o cargo de auditor fiscal do trabalho, o 1º desde 2013.

Só neste ano, até 14 de junho, 1.443 pessoas foram resgatadas de situações de trabalho análogo à escravidão. Em 2022, foram mais de 2.500 trabalhadores resgatados na mesma situação. O fortalecimento dos quadros de auditores fiscais do trabalho, portanto, não é uma vitória só de uma categoria ou de um sindicato, mas de todo o Brasil e dos brasileiros.

A nossa luta à frente do Sinait (Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho) tem sido para mostrar ao Estado e à população a importância da estruturação da carreira que defende um direito fundamental de todos os cidadãos: o direito a um trabalho digno para sustentar a sua família sem sofrer qualquer tipo de exploração ou discriminação.

Com o preenchimento das 900 vagas, o Brasil mostra que caminha para se tornar um país que protege os seus trabalhadores, que combate com rigor o nefasto crime da escravidão contemporânea que destrói tantas vidas. Um país que sabe que lugar de criança é na escola e não nas fábricas ou no trabalho rural e doméstico.

Os dados mais recentes do IBGE mostram que mais de 1,7 milhão de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos estão em situação de trabalho infantil no Brasil. Desses, mais de 700 mil vivenciam as piores formas de trabalho infantil, que são atividades como a operação de aparelhos agrícolas, a produção de carvão vegetal, coleta, seleção e beneficiamento de lixo, comércio ambulante e o trabalho doméstico, por exemplo.

Um número maior de auditores fiscais do trabalho, assegurado agora pelo novo concurso, significa um combate mais eficaz a esse problema tão grave, que compromete o futuro de tantos brasileiros.

Não só isso. Mais auditores fiscais do trabalho significa mais oportunidades de inserção de adolescentes e jovens no mercado de trabalho, a partir de programas que contribuam para a formação pessoal e profissional desses jovens e que assegurem os direitos determinados por lei.

O fortalecimento da quantidade de profissionais também vai impactar na diminuição de acidentes de trabalho, já que é papel do auditor fiscalizar as condições de trabalho, de modo a proteger trabalhadores de acidentes, bem como assegurar junto ao empregador a adoção de medidas para prevenir, reduzir e eliminar riscos de acidentes no trabalho.

O desafio, infelizmente, ainda é gigante: apenas em 2022, o Brasil registrou 612,9 mil notificações de acidentes de trabalho, que resultaram na morte de 2.500 brasileiros. São 7 mortes por dia causadas por acidentes de trabalho –a maior taxa de óbitos em uma década.

Combater esses números depende de um reforço na fiscalização contra acidentes de trabalho, o que, por sua vez, exige mais efetivo de pessoal. Hoje, há apenas um auditor fiscal do trabalho para cada 52.000 trabalhadores.

O novo concurso, portanto, é um vislumbre deste novo Brasil que todos desejamos. Um país que não tolera o trabalho infantil, que caminha para combater a chaga da escravidão moderna, que protege seus trabalhadores e que coíbe a discriminação no mercado de trabalho. Um país com mais oportunidades para jovens aprendizes e que respeita e valoriza o trabalhador, assegurando direitos e condições mínimas de segurança.

Sabemos que ainda temos muito pela frente. Foram mais de 10 anos de luta para chegarmos até aqui. Nesse meio tempo, a categoria enfrentou com coragem um dos seus momentos mais difíceis, operando com o menor contingente dos últimos 30 anos.

O fortalecimento dos quadros de auditores fiscais do trabalho é uma conquista que deve ser celebrada por todos os brasileiros, mas a nossa luta por mais estrutura e condições de trabalho em defesa dos trabalhadores do país –fiquem certos– continua.



---

Bob Machado, 47 anos, é presidente do Sinait (Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho). Em Bagé, no Rio Grande do Sul, atuou no legislativo municipal como vereador e presidente da Câmara legislativa. Também trabalhou como secretário de Habitação de Bagé e foi chefe da Secretaria de Inspeção do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego.